

Dados Básicos

Programa:	Análise do Comportamento Aplicada (33278016001P1)
Nome:	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO TRANSLACIONAL: CONSTRUINDO PONTES ENTRE PESQUISA BÁSICA E APLICAÇÃO
Sigla:	TRASL
Número:	32004
Créditos:	3
Período de Vigência:	23/02/2015 à 22/06/2015
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	<p>Ao longo de sua história, o laboratório de análise experimental do comportamento tem produzido enorme sucesso na elucidação de processos comportamentais básicos, tanto em seres humanos quanto em animais não humanos. Paralelamente, a análise do comportamento aplicada tem mostrado como procedimentos analítico-comportamentais podem ser empregados na promoção de comportamentos socialmente relevantes. Contemporaneamente, observa-se a emergência de um pequeno, porém crescente, campo de investigação comportamental especializado em conectar pesquisa básica e aplicada. Um dos principais objetivos deste campo, chamado de análise do comportamento translacional, é traduzir metodologias e princípios, descobertos no laboratório, em tecnologias comportamentais com alto potencial de aplicação e generalidade, desenvolvidas para melhorar a condição humana em ambientes clínicos, educacionais, organizacionais, comunitários, entre outros. O objetivo dessa disciplina é apresentar e discutir diferentes possibilidades translação do conhecimento básico ao aplicado, bem como fornecer subsídios teóricos e metodológicos para que os alunos do Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada possam realizar investigações nesse campo de estudo, visando o desenvolvimento de tecnologias comportamentais para melhorar a qualidade de vida dos seres humanos. Especificamente, pretende-se capacitar os alunos a: (1) distinguir a análise do comportamento translacional da análise do comportamento básica e aplicada; (2) considerar a potencial contribuição que a pesquisa translacional pode dar para o desenvolvimento da ciência do comportamento; (3) analisar possíveis formas de atuação do analista do comportamento no desenvolvimento de tecnologias de intervenção; (4) planejar e executar projetos de investigação translacional no seu próprio campo de atuação profissional. UNIDADE I – PRÁTICA 1. Ao longo de toda a disciplina os alunos irão delinear e implementar um projeto de pesquisa translacional, relacionado ao seu campo de atuação profissional, utilizando, para isso, os princípios e métodos discutidos na Unidade II. UNIDADE II – TEÓRICA Parte 1 – Fundamentos teórico-conceituais 1. O que é pesquisa translacional? 2. Caracterização da análise do comportamento translacional e distinção em relação à análise do comportamento básica e aplicada; 3. Translação bidirecional: uma ponte de mão dupla entre pesquisa básica e aplicada; 4. Contribuições da análise do comportamento translacional para o desenvolvimento de tecnologias de intervenção. Parte 2 – Fundamentos metodológicos 1. Uso de modelos animais na análise do comportamento translacional; 2. Controle da variabilidade comportamental na investigação translacional. Parte 3 – Translação e processos comportamentais básicos 3. Aplicações translacionais do modelo de escolha: economia comportamental, comportamento do consumidor e jogo patológico; 4. Fortalecimento de respostas, persistência comportamental e resistência à mudança: implicações translacionais; 5. Esquemas de reforçamento e pesquisa translacional; 6. Contribuições translacionais da pesquisa em controle de estímulos para o desenvolvimento do funcionamento simbólico em indivíduos não verbais; 7. Análise do comportamento translacional e neurociência. Parte 4 – Translação e contextos de aplicação 1. Do laboratório para a clínica comportamental; 2. Do laboratório para organizações; 3. Do laboratório para instituições de ensino; 4. Do laboratório para a aplicação em comunidades.</p>
Bibliografia:	<p>1. Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 1, 91–97. 2. Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1987). Some still-current dimensions of applied behavior analysis. <i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>, 20, 313–327. 3. Biglan, A., & Glenn, S. S. (2013). Toward prosocial behavior and environments: Behavioral and cultural contingencies in a public health framework. In G.J. Madden (Ed.), <i>APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice</i> (pp. 255–276). Washington, DC: American Psychological Association. 4. Critchfield, T. S. (2011). Translational Contributions of the Experimental Analysis of Behavior, <i>The Behavior Analyst</i>, 34, 3–17. 5. DeLeon, I. G., Bullock, C. E., & Catania, A. C. (2013). Arranging reinforcement contingencies in applied settings: Fundamentals and implications of recent basic and applied research. In G.J. Madden (Ed.), <i>APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice</i> (pp. 47–66). Washington, DC: American Psychological Association. 6. Dougher, M., Twohig, M. P., & Madden, G. J. (2014). Editorial: basic and translational research on stimulus-stimulus relations. <i>Journal of the Experimental Analysis of Behavior</i>, 101, 1–9. 7. Guinther, P. M., & Dougher, M. J. (2013). From behavioral research to clinical therapy. In G.J. Madden (Ed.), <i>APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice</i> (pp. 3–32). Washington, DC: American Psychological Association. 8. Jacobs, E. A., Borrero, J. C., & Vollmer, T. R. (2013). Translational applications of quantitative choice models. In G.J. Madden (Ed.), <i>APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice</i> (pp. 165–190). Washington, DC: American Psychological Association.</p>

Association. 9. Hake, D. F. (1982). The basic-applied continuum and the possible evolution of human operant social and verbal research. *The Behavior Analyst*, 5, 21–28. 10. Hursh, S. R., Madden, G. J., Spiga, R. DeLeon, I. G., & Francisco, M. T. (2013). The translational utility of behavioral economics: The experimental analysis of consumption and choice. In G.J. Madden (Ed.), *APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice* (pp. 191–224). Washington, DC: American Psychological Association. 11. Lattal, K. A., & Neef, N. A. (1996). Recent reinforcement-schedule research and applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 29, 213–230. 12. Lattal, K. A., Peter, C. S., & Escobar, R. (2013). Operant extinction: Elimination and generation of behavior. In G.J. Madden (Ed.), *APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice* (pp. 109–128). Washington, DC: American Psychological Association. 13. Lionello-DeNolf, K. M., Dube, W. V., & McIlvane, W. J. (2010). Evaluation of resistance to change under different disrupter conditions in children with autism and severe intellectual disability. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 369–383. 14. Lerman, D. C., (2003). From the laboratory to community application: translational research in behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 36, 415–419. 15. Mace, F. C. (1994). Basic research needed for stimulating the development of behavioral technologies. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 61, 529–550. 16. Mace, F. C., & Critchfield, T. S. (2010). Translational research in behavior analysis: Historical traditions and imperative for the future. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 293–312. 17. Mace, F. C., McComas, J. J., Mauro, B. C., Progar, P. R., Taylor, B., Ervin, R., & Zangrillo, A. N. (2009). The persistence-strengthening effects of DRA: An illustration of bidirectional translational research. *The Behavior Analyst*, 32, 293–300. 18. Mace, F. C., McComas, J. J., Mauro, B. C., Progar, P. R., Taylor, B., Ervin, R., & Zangrillo, A. N. (2010). Differential reinforcement of alternative behavior increases resistance to extinction: Clinical demonstration, animal modeling, and clinical test of one solution. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 349–367. 19. Mace, F. C., & Wacker, D. P. (1994). Toward greater integration of basic and applied behavioral research: An introduction. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 27, 569–574. 20. Mazur, J. E. (2010). Editorial: Translational research in JEAB. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 291–292. 21. McDowell, J. J., & Caron, M. L. (2010). Matching in an undisturbed natural human environment. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 415–433. 22. McDowell, J. J., & Caron, M. L. (2010). Bias and undermatching in delinquent boys’ verbal behavior as a function of their level of deviance. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 471–483. 23. McIlvane, W. J. (2009). Translational behavior analysis: From laboratory science in stimulus control to intervention with persons with neurodevelopmental disabilities. *The Behavior Analyst*, 32, 273–280. 24. McIlvane, W. J., & Cataldo, M. (1996). On the clinical relevance of animal models for the study of human mental retardation. *Mental Retardation Developmental Disabilities Research Review*, 3, 188–196. 25. McIlvane, W. J., Dube, W. V., Lionello-DeNolf, K. M., Serna, R. W., Barros, R. S., & Galvão, O. F. (2011). Some current dimensions of translational behavior analysis: From laboratory research to intervention for persons with autism spectrum disorders. In E. A. Mayville & J. A. Mulick (Eds.), *Behavioral foundations of effective autism treatment* (pp. 155–181). Cornwall-on-Hudson, NY: Sloan. 26. Milo, J. S., Mace, F. C., & Nevin, J. A. (2010). The effects of constant versus varied reinforcers on preference and resistance to change. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 385–394. 27. Nevin, J. A., & Wacker, D. P. (2013). Response strength and persistence. In G.J. Madden (Ed.), *APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice* (pp. 109–128). Washington, DC: American Psychological Association. 28. Newland, M. C. (2013). Environmental health and behavior analysis: Contributions and interactions. In G.J. Madden (Ed.), *APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice* (pp. 225–254). Washington, DC: American Psychological Association. 29. Stilling, S. T., & Critchfield, T. S. (2010). The matching relation and situation-specific bias modulation in professional football play selection. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 93, 435–454. 30. Pilgrim, C. (2011). Translational behavior analysis and practical benefits. *The Behavior Analyst*, 34, 37–40. 31. Pipkin, C. S., & Vollmer, T. R. (2009). Applied implications of reinforcement history effects. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 42, 83–103. 32. Poling, A. (2010). Looking to the future: Will behavior analysis survive and prosper? *The Behavior Analyst*, 33, 7–17. 33. Poling, A., & Edwards, T. L. (2011). Translational research: It’s not 1960s behavior analysis. *The Behavior Analyst*, 34, 23–26. 34. Reed, D. D., Critchfield, T. S., & Martens, B. K. (2006). The generalized matching law in elite sport competition: Football play calling as operant choice. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 39, 281–297. 35. Thompson, T. (2013). Translational applied behavior analysis and neuroscience. In G.J. Madden (Ed.), *APA Handbook of Behavior Analysis Vol 2: Translating Principles into Practice* (pp. 33–46). Washington, DC: American Psychological Association. 36. Virues-Ortega, J., Hurtado-Parrado, C., Cox, A. D., & Pear, J. J. (2014). Analysis of the interaction between experimental and applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 47, 380–403. 37. Vollmer, T. R. (2011). Three variations of translational research: Comments on Critchfield (2011). *The Behavior Analyst*, 34, 31–35. 38. Wacker, D. P. (1996). Behavior analysis research in JABA: A need for studies that bridge basic and applied research. *Experimental Analysis of Human Behavior Bulletin*, 14, 11–14. 39. Wacker, D. P. (2003). Bridge studies in behavior analysis: Evolution and challenges in JABA. *The Behavior Analyst Today*, 3, 405–411. 40. Witherup, L. R., Vollmer, T. R., Van Camp, C. M., Goh, H., Borrero, J. C., & Mayfield, K. (2008). Baseline measurement of running away among youth in foster care. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 41, 305–318.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
Análise do Comportamento Aplicada	Mestrado Profissional	45.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Turma(s)

Não existem turmas associadas à disciplina.

Fechar

[Ir para o topo](#)

Versão 2.4.0



Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação

